



PIAUI



D I Á R I O O F I C I A L

ANO LXXIII - 114º DA REPÚBLICA

Segunda-feira, 06 de setembro de 2004 - Nº 168

TERESINA - PIAUÍ

Campanha de vacinação é prorrogada até dia 10



Abertura da campanha de vacinação

O encerramento da Campanha Estadual de Vacinação contra a Poliomielite e o Sarampo, antes previsto para esta sexta-feira, 3, foi prorrogado para o dia 10 deste mês. De acordo com a coordenadora de Imunização da Secretaria Estadual da Saúde, Raimunda Damasceno, os municípios têm até o dia 15 deste mês para enviar os dados da campanha. "O Ministério da Saúde recebe até o final do mês o relatório sobre a vacinação de todos os estados", disse.

Segundo a coordenadora, é importante que os pais não deixem de levar suas crianças, na faixa etária de 0 a 4 anos, aos postos de vacinação. "Todos os 2.500 postos de vacinação instalados no Estado continuam abertos e esperando as crianças com idade até 4 anos", reitera Raimunda Damasceno.

A 3ª parcial divulgada pela Secretaria Estadual da Saúde (Sesapi), na tarde desta quinta-feira, 2, mostra que o número de crianças vacinadas em todo o Estado é de 253.672 crianças de 0 a 4 anos, o que corresponde a 81,01% da meta da campanha, que é imunizar 313.139. Segundo a coordenadora de Imunização, esta pode não ser a situação real da campanha, uma vez que muitos municípios não ficam alimentando o sistema no prazo determinado.

Na campanha de seguimento contra o sarampo, que abrange as crianças com idade entre 1 e 4 anos, a meta é vacinar 252.797, sendo que os números da parcial mostram que apenas 187.668 foram vacinadas, o que equivale a 74,24% do objetivo.

Menores de cinco anos devem ser vacinados

Raimunda Damasceno apela para que os pais ou responsáveis levem as crianças menores de cinco anos ao posto de vacinação mais próximo para receber as gotinhas que protegem contra a paralisia infantil. As crianças maiores de um ano e menores de cinco também receberão a vacina contra o sarampo.

A vacinação contra a poliomielite, realizada pelo Ministério da Saúde, em parceria com secretarias estaduais e municipais de Saúde, é importante porque mantém a doença erradicada no Brasil, onde o último caso foi registrado em 1989. Esta estratégia impede, ainda, a importação de casos de nações que ainda têm registros de poliomielite e com as quais o Brasil mantém estreitas relações comerciais e de turismo.

A Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde, alerta, também, que os pais e responsáveis poderão atualizar o cartão de vacinação da criança, caso não tenha recebido vacinas recomendadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Vale ressaltar que as doses contra a pólio e o sarampo serão aplicadas mesmo sem o cartão.

Recursos - O Ministério da Saúde investiu aproximadamente R\$ 103,5 milhões, dos quais R\$ 87,8 milhões na compra de vacinas (cerca de R\$ 10 milhões para as doses contra a pólio e R\$ 77 milhões para as doses da tríplice viral, que protege contra sarampo, rubéola e caxumba), R\$ 11,3 milhões em repasses para as secretarias estaduais de Saúde operacionalizarem a vacinação e aproximadamente R\$ 4,5 milhões para a divulgação da campanha.

Recursos garantidos para a construção de cisternas

O assessor técnico do Programa Permanente de Convivência com o Semi-árido (PPCSA), Gerardo Vieira Lima, informou nesta quinta-feira, 2, que 3.500 cisternas serão construídas, na região do semi-árido, até o final deste ano. 35 municípios serão contemplados com o PPCSA, o que significa que, em cada cidade, serão construídas 100 cisternas, cada uma delas com capacidade de armazenar 16 mil litros de água. A meta das ações do Governo do Piauí é amenizar os efeitos da seca na região.

Gerardo Lima disse ainda que, mesmo com os recursos já liberados, cerca de R\$ 4,1 milhões, a construção de cisternas está parada no momento, devido à campanha eleitoral. "Cerca de 33 mil famílias serão beneficiadas, e a água captada com as chuvas será para consumo caseiro, como beber, cozinhar e para higiene pessoal, o que vai garantir o abastecimento, em média, durante seis meses de seca", afirmou.

Os investimentos são oriundos do Governo Federal, por meio da Secretaria de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social, e do Governo do Piauí, que participa com cerca de 10%, o que corresponde aproximadamente a R\$ 408 mil. A fonte dos recursos do Governo do Estado é o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que o contribuinte paga.

Segundo Gerardo Lima, as metas foram amplamente discutidas com todos os segmentos sociais: prefeitos, sindicalistas, agentes culturais e de saúde, associações de moradores e diretores de escolas. "Já realizamos a visita às 35 cidades e já foram criadas, nesses encontros, 33 comissões de convivência com o semi-árido responsáveis pelo cadastro das famílias mais carentes. Só não temos comissões em Alagoinha do Piauí e



Cisterna em construção em Curral Novo

Jacobina. Elas são formadas por 5 membros: um agente da prefeitura municipal, outro do governo estadual e 3 da sociedade civil organizada", explica.

Mobilização e educação

É importante ressaltar que a mobilização e o processo educativo são os fatores mais importantes dentro do projeto. "Não se trata somente de propiciar água, mas de mobilizar e educar as pessoas para que elas possam conviver no contexto do semi-árido, as famílias aprendem, em cursos de capacitação, técnicas de como fazer a captação, o tratamento e conservação da água, além de aprender a preservar os recursos hídricos locais, respeitando o meio ambiente", acrescenta.

Os municípios que estão sendo beneficiados são Anísio de Abreu, Bonfim do Piauí, Caracol, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí, Jurema, São Braz do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato, Várzea Branca, Coronel José Dias, Alagoinha do Piauí, Monsenhor Hipólito, Acauã, Bela Vista, Betânia do Piauí, Caldeirão Grande do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira, Caridade do Piauí, Conceição do Canindé, Curral Novo do Piauí, Francisco Macedo, Jacobina do Piauí, Lagoa do Barro, Nova Santa Rita, Padre Marcos, Paulistana, Queimada Nova, São Francisco de Assis do Piauí, São João do Piauí, Simões e Vila Nova do Piauí.

Uespi lança campanha de doação de livros

A Universidade Estadual do Piauí (Uespi), através de suas bibliotecas espalhadas pelos campi do interior e capital, está aberta para receber doações de livros. As doações podem ser feitas por pessoa física ou jurídica, sem nenhuma burocracia, independente do título da obra.

A pessoa interessada pode ir a uma das bibliotecas com os livros que deseja doar ou ligar antes para o telefone 213-1843, campus Torquato Neto, que a Uespi se compromete em buscá-los, sem custo para o doador, em qualquer ponto da cidade.

Segundo a secretária de Administração da Biblioteca Central (Torquato Neto), Rita de

Cássia Santos, a doação de livros para instituições públicas é muito importante. "Quando alguém doa livros para uma biblioteca, não só os alunos ganham, mas toda a sociedade."

O bibliotecário Epaaminondas Queiroz disse que a Uespi recebe frequentemente doações de livros de pessoas físicas e jurídicas. "Aqui, já recebemos doações de até 200 livros de uma vez. Os mais desgastados são recuperados e outros vão para o acervo", afirmou.

Para a estudante do 4º bloco de Turismo, Kiara Lucena, "é muito bom que as pessoas doem livros para instituições públicas. São esses livros que vão educar os futuros profissionais do Estado, de forma que vão servir também para eles", disse a estudante.